

## NA TERRA INDÍGENA DENI TODOS GANHAM



Festa do Ve'e [pirarucu], após pesca experimental em 2016. Foto: Adriano Gambarini/OPAN.

*A Terra Indígena Deni, no Amazonas, foi homologada em 2004. Ela representa para os Deni o fim da exploração seringueira e das epidemias de sarampo que ocorriam. Significa melhoria da qualidade de vida em todos os sentidos. Hoje eles plantam seus roçados e vivem bem dos recursos da natureza. Também estão com sua organização cada vez mais fortalecida.*

Sempre conservando o território, defendendo a importância de um ambiente saudável e farto, o povo Deni do rio Xerua vem se dedicando, desde 2009, ao manejo de pirarucu. Este ano, além de proteger os lagos, irão fazer sua primeira pesca para venda e decidiram que os benefícios serão destinados a todo o coletivo e geridos por sua Associação do Povo Deni do rio Xerua (Aspodex).

Metade do valor será para despesas da próxima pesca. “Os manejos que caminham melhor

são esses que se preocupam em reservar as coisas, os peixes, fazer a vigilância do território e esse lado financeiro também”, disse o especialista em manejo participativo, Felipe Rossoni, que acompanhou a atividade apoiada pelo projeto “Arapaima: redes produtivas”, com recursos do Fundo Amazônia. A outra parte será utilizada em projetos de gestão territorial que querem desenvolver com cada vez mais autonomia, como abertura de picadas, vigilância e a realização de sua assembleia.

## UMA APOSTA NO TRABALHO COLETIVO

Os moradores da RDS Cujubim estão empenhados em enfrentar as distâncias da região e conseguir gerar renda a partir do uso sustentável dos recursos naturais a serem escoados para as cidades.



Menino da RDS Cujubim. Foto: Dafne Spolti/OPAN

Para isso, vêm fortalecendo sua organização e ampliando o leque de produtos trabalhados.

Agora, além do pirarucu e do roçado, eles deverão investir no trabalho com o peixe liso e o artesanato feito pelas mulheres.

Parte dos ganhos serão revertidos para manter o funcionamento da sua Associação dos Extrativistas da RDS Cujubim (AERDSC) e do patrimônio de uso comum dos moradores.

Maria Teixeira dos Santos, da RDS, acredita que as iniciativas vão dar certo. Para ela, o desenvolvimento dessas cadeias produtivas é uma forma de aproximar os moradores, que vivem hoje em duas comunidades, Vila Cujubim e Novo Paraíso. “A gente vai ver se trabalhando com os produtos, as pessoas vão se chegando, se unindo”, disse ela.



Fundada em 1969, a OPAN apoia as populações tradicionais buscando contribuir para sua autonomia social, cultural e política.

### Fale conosco!

Endereço: Av. Ipiranga, 97, bairro Goiabeira

Cidade: Cuiabá – Mato Grosso

Telefone: (65) 3322-2980

E-mail: [comunicacao@amazonianativa.org.br](mailto:comunicacao@amazonianativa.org.br)

PROJETO



FINANCIAMENTO

